

O CANTO DA CORRUÍRA

Mario Tessari

© Mario Tessari, 1979.

Mario Tessari
escreveu os poemas.

Ederson Luiz Matos Mota
selecionou e ordenou os assuntos.

Maria Elisabeth Ghisi
criou o desenho da capa.

Mario Tessari
diagramou o livro.

Mauro Tessari (CRB-14/002)
elaborou a

FICHA CATALOGRÁFICA

Tessari, Mario

O canto da corruíra / Mario Tessari. –
Jaguaruna : Edição do Autor, 2019.
56p.

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD 869.915

Sumário

8	TEMPO DE CRIANÇA
10	SONHOS DE PETIZ
11	BERÇO
13	TUA CARTA
14	DE PAI PARA FILHO
16	DA TERRA DISTANTE
17	SOLIDÃO IMAGINÁRIA
18	REGRESSO
19	ESTIAGEM
20	NOITE SECA
21	CÉU E MAR
22	PRAIA 1968
23	PRAIA 1972
25	NATURALMENTE
26	HORA DO AMOR
27	AMOR E PAIXÃO
28	IMOLAÇÃO
29	SÓ FICOU A DOR
30	VAI
31	VIVE EM MIM
32	A VOLTA
33	MESMA DIREÇÃO
34	CASUALIDADE
35	ENCONTRO DESENCONTRADO / POETAS

36	ESPONTANEAMENTE
37	ÚLTIMO ENCONTRO
38	SONHO
39	APAIXONADO
40	FICA COMIGO
41	SINGELA DOAÇÃO
42	DESEJO SÓ
43	POSSÍVEL INSÔNIA
44	ADEUS
46	ENSAIO GERAL
47	CRENÇA
48	PROFECIA
49	AMNÉSIA
50	FÁBULA
51	RUA PERDIDA
52	IDEAL DE PUREZA
53	A VIDA / POEMA MOLHADO
54	ÚLTIMO SONETO

INFÂNCIA – DO ONTEM-HOJE

*"As impressões de outrora são
cinzas recentes, que atingem os
olhos da alma."*

Elmo

TEMPO DE CRIANÇA

A semente plantada em boa terra
incha, vai inchando até estourar.
Aproveita a sorridente primavera,
vai crescendo até árvore se tornar.

A chuva e o sol a deixam robusta,
a primavera lhe desenha as cores
de tantas flores, de cor augusta.
Depois, os frutos substituem as flores.

Antes verdes, logo mais maduros...
Apodrecem... Só fica a semente,
que será uma árvore no futuro...
E assim, continua eternamente...

Também nós éramos pequenas sementes
e necessitávamos de força e de alegria.
Nascemos; fomos crescendo lentamente,
na primavera, só flores então existia.

Tudo era vida, tudo nos sorria,
viver era brincar despreocupados,
correr pelos campos, fazer folia.
Olhar tudo e ver-se ali espelhado.

Velhas árvores, hoje, só nos resta
recordações dos tempos de criança.
Foi-se a meninice, o tempo de festa;
para nós passou, só ficou a lembrança.

SONHOS DE PETIZ

Nos tempos de criança,
como qualquer outro petiz,
trazia no peito a esperança
de ser amado e muito feliz.

Dizem que sempre se alcança
o que um dia se quis...
E eu sonhei alcançar
os meus sonhos infantis.

Porém, a imagem sonhada,
que colorir ainda ajudo,
não imaginei fosse realizada.

Tenho medo e não mudo:
"O amor nasce de quase nada
e morre de quase tudo."

BERÇO

Nasci numa casa pequena,
com grandes frestas, por onde o vento
me visitava na constância das noites.

Cresci aconchegado ao calor do lar:
um teto me abrigou -
 - a honestidade de meu pai;
uma doutrina me empolgou -
 - o coração de minha mãe;
uma mensagem me animou -
 - o entusiasmo dos dois.

Encontrei compreensão num templo
cujas colunas mestras
 - a verdade e o espírito de luta -
combinavam com as portas transparentes
 - da sinceridade.

Busquei a vida sem medo,
porque, no meu mundo menino,
 - encontrei amor.

Acreditei, porque
 - a mentira esqueceu de nós.

DA CONSIDERAÇÃO FILIAL

*"Os gestos transmitem; se gestos de
amor imprimem, perpetuam-se em
monumentos vivos; sobrevivem no
espaço e no tempo."*

Elmo

TUA CARTA

Minha mãe, tua carta,
escrita em ortografia elementar,
disse mais que qualquer livro,
contou pormenores importantes
que fugiriam a muitos,
emoções que só eu compreendo.

Agora é fácil entender na mãe
o orgulho de seus filhos...
Encontraste a recompensa dos anos
de angústia e insônia, da viuvez precoce,
da pobreza, da fome e das dificuldades.

Tens agora a alma em paz, podes partir;
deixas um rasto indelével
neste "vale de lágrimas".
Tens a fortuna que a riqueza não compra;
sentes a realização de ter conseguido

uma obra prima.

DE PAI PARA FILHO

Dia foi em que ingrato filho,
seguindo conselhos da mulher sua,
tomou o pai, velho e maltrapilho,
pelo braço e levou-o pela rua...

A neve caia branca sobre o trilho
e ia enregelando aquela face nua.
Nos ombros puseram, como a andarilho,
velho xale que o mostrava à lua...

Chegados ao destino, na despedida,
distante, que perto da neve era fria,
entrega o pai à mercê da vida...

O velho, chamando, o xale que trazia,
parte ao meio e diz de mão estendida:
"Toma tua parte, para cobrir-te um dia."

DAS IMPRESSÕES AMBIENTAIS

"A permanência do ser depende do equilíbrio alma-meio; sentindo-se a ausência e o temor, comprova-se o desequilíbrio, confirma-se a saudade, aceita-se o desengano."

Elmo

DA TERRA DISTANTE

Da terra distante, solitário viajor,
sem calma, no frio da vida sem teto,
relembra bons dias de paz e calor...
que ontem viveu, em ti, com afeto.

Sentindo aqui a doença e a dor,
a saudade e o coração quieto...
A ausência, da vida, tirou o sabor,
antiga alegria do lar tão dileto.

E ao voltar, num encontro fraterno,
sentir novamente o amor e o carinho.
Juntos viver; andar assim pela vida
com entusiasmo, contra o inverno,
que hoje distantes sofremos sozinhos.
Lado a lado subiremos, sem despedida.

SOLIDÃO IMAGINÁRIA

Olhei desconfiado a floresta imaginária
e desconfiada uma árvore me imaginava...
Nenhuma luz luzia nas luzes várias,
que, de vários céus, me iluminavam.

E, numa estrada esma e solitária,
também solitário e esmo eu andava...
O meu silêncio era uma voz imaginária,
que num silêncio imaginário se calava.

Estava eu perdido nas terras do além
e perdido em mim eu procurava também,
imaginário e ermo, um solitário coração.

E quando tão só - já pensava ser ninguém -,
escutei a voz suave de uma canção...
Acordei assustado e vi a meu lado a solidão.

REGRESSO

Voltei por caminhos
deitados sobre ti
após minha partida.
Queimaram tuas matas,
secaram tuas águas,
te empobreceram mais...

Voltei com restrições,
dolorido ainda por
desprezo antigo ... e
encontrei uma saudade
que expulsei de mim.

Voltei. Em Ipoméia,
pouca coisa mudou:
as crianças cresceram,
os meninos casaram...

Voltei e não ouvi o
Pe. Hermenegildo falar,
não apertei a mão forte.

Voltei, bebi bons vinhos,
descansei olhos
em belas moças.

Voltei e aprendi a voltar.

ESTIAGEM

Nuvens carrancudas, de cenho carregado,
espreitam próximas ao horizonte,
em posição improvisada.

A névoa seca, branco-azulada,
se move em estranho balé.
É quente, mormaço até.

Algumas sombras escuras vagam
pela mataria mais baixa,
subindo finalmente pela colina pedregosa.

Nenhum pássaro pia, nem voa.

Para espantar as moscas insolentes,
os bois e as vacas batem os pés e
açoitam o corpo com a cauda.

A grama geme ao sol.

NOITE SECA

O céu azul estrelado
foi invadido por nuvens,
vento, relâmpagos e trovões.

É verão, quente e árido.
A seca devora lentamente
animais e plantas.

Mas, as nuvens negras
rondam baixo, roncando...
Os relâmpagos rugem.

No centro do céu,
permanece um lago azul,
salpicado de estrelas.

Ao longe, na planície,
uma grande fumaça vermelha
devora a pastagem seca.

As nuvens se contorcem,
caem alguns pingos...
Mas, a chuva não vem.

CÉU E MAR

Olhando as estrelas do céu
e a água fria repousando,
a pobre barquinha ao léu
sobre águas azuis navegando.

Praias brancas, distantes...
Areias dormentes a esperar
este solitário navegante,
que talvez nem vá aportar...

Que cor tem o céu azul?
Que cor tem o azul do mar?
E a minha barquinha azul
entre azuis a navegar?

Já nem sei se olho o céu
ou se olho para o mar...
Pois, muitas vezes, vejo o céu
espelhado nas águas do mar.

Embaixo balança o mar,
em cima me cobre o céu.
Ou em cima me cobre o mar
e embaixo balança o céu?

PRAIA 1968

As ondas que vinham
se debruçar na areia
embalavam ao longe
inúmeros barcos.

Liam-se nas velas
palavras bonitas:
"alegria", "amizade",
mais longe, "saudade".

E eu também me senti
como se fosse um barco
encalhado na areia.

Via em minha vela,
em grandes letras,
a palavra "solidão".

PRAIA 1972

Hoje, na mesma praia,
vejo dançar nas ondas
brancos barcos de fantasia...
Parecem silhuetas divinas.

Suas velas artísticas,
sem uma palavra sequer,
falam todas as frases,
expressam toda poesia.

E eu também sinto
a ausência de definições,
de letras e de palavras.

Vivo sem símbolos,
sem limitações,
porque vivo o amor.

DO AMOR E DO AMAR

*"Há estética no amor, mas sem
limitações; disforme; impregnado
de desejo e salpicado dos
encontros-frustrações e dos
desenganos das paixões."*

Elmo

NATURALMENTE

O mar estendia brancos os braços
ao redor... num abraço natural.
Você amiga, você ali, você simples...
sem pedir, sem oferecer, sem querer.

A praia dominical, o morro com chuva,
Bom Abrigo ou um domingo sem você.
Descobri!... Você existia ... em mim.
Foi uma loucura doce e espontânea.

Amamos numa sequência natural,
sem apressar e sem evitar que fosse.
A vida foi acontecendo ao acaso.

Juntos, numa aventura normal,
continuamos despreocupados ainda,
como se ao partir, chegássemos ao final.

HORA DO AMOR

Quando a tarde já pálida desce,
prostrando a melancólica face,
volto-me ao céu e pronuncio uma prece,
com simplicidade, como se conversasse

com a natureza que é Dele e cresce
em humilde oração a Nosso Senhor.
Aos poucos a primeira estrela aparece,
enquanto o dia esquece todo o esplendor.

É o momento sagrado, comovente...
Bate a Ave-Maria, a gente reza e sente
na própria oração um grande fervor.

Varre este rosto feliz a brisa poente
carregada de nostalgia e calor...
Na hora de Deus, na hora do Amor.

AMOR E PAIXÃO

Muitos tolos dizem que já amaram
e falam de um amor tempos atrás...
Tenho certeza, eles se enganaram;
amor que nasce não morre jamais.

Quantos lembram felizes que amaram
nos seus sonhos, ilusões de rapaz...
Foi tudo mentira, eles sonharam
e apenas sonhar não satisfaz.

Amor - uma vez que o encontramos -
estará sempre em nós, mesmo calado,
amordaçado e escondido no coração.

O amor - se em verdade já amamos -
dura uma vida; amor do passado,
não foi amor, foi somente paixão.

IMOLAÇÃO

Aqui tens amor, toda minha vida...
Olha, anos de infância, a mocidade,
sonhos dourados que despercebida,
tão tola, pensei fossem verdade.

Os sentimentos a que estou unida,
tua imagem e a branca saudade...
Com carinho e ternura vai tecida,
neste meu coração, a felicidade.

Grande amor, aqui tens, podes levar
para sempre e longe o amor maldito
que busca incansável me sufocar.

Toma para ti esse amor infinito,
o que me era te dou e neste altar
minha alma finalmente deposito.

SÓ FICOU A DOR

Tudo aquilo que nos unia era fugaz.
Trazia a paixão e o sabor do momento,
porém, jamais trouxe alegria ou paz.
Foi, entre nós dois, um fingimento.

As palavras, numa linguagem salaz;
os olhares, a representação somente;
o amor, um ato da comédia sequaz,
que transformou a vida em tormento.

Vivemos o desespero e a ansiedade,
buscamos o amor num conceito
e conhecemos a solidão sem sabor.

Tudo passou como uma tempestade
que destrói o que é mal feito...
Nos corações vazios, só ficou a dor.

VAI

Vai, esquece... que importa o passado,
um ontem cheio de tantas recordações?
Pensa, todo esse amor precisa ser amado,
é grande demais para encher dois corações.

Vai, não deixa esse amor encarcerado,
sofrendo fome, sede, tamanhas privações...
Pensa, isso pode ser triplo pecado:
ele, tu e eu sofrendo tantas solidões.

Vai, entrega de uma vez todo teu carinho,
num gesto simples que entregar quiseras...
Pensa, tão só, também sigo meu caminho
e tenho pra te dar toda ternura da espera,
vida, flores - talvez algum espinho -;
minha vida é uma eterna primavera.

VIVE EM MIM

Saudade, alguém que eu amo se indo,
para longe. Me volto e ao redor
tem ninguém; só ao longe sumindo,
levando tantos sonhos ao sol...

Saudade, a voz que estou ouvindo,
um ano após tua partida, amor!
A foto que sempre me olha sorrindo:
saudade, uma lembrança e uma dor.

Saudade, teu afeto, teus carinhos,
teu rosto, a voz rouca de chorar...
Uma noite de amor louco... ao luar.

Saudade, vulto na curva do caminho,
indo na estrada poeirenta e sem fim;
saudade, alguém que vive em mim.

A VOLTA

Um dia, partindo me disseste um sim
e todo esse tempo à espera fiquei,
receoso de que, cego de amor, me enganei,
vivendo uma espera inútil e sem fim.

De repente, nos encontramos tão assim,
nos abraçamos, choraste e eu chorei
e enquanto em ti saudoso pensei,
certamente, também pensaste em mim.

Em nossa volta, a brisa e as flores
silenciaram; quedaram-se os rumores
e ficamos a ouvir a voz da saudade...

Eu nada disse, só olhei os olhos teus,
que brilhavam presos aos meus,
num diálogo mudo de felicidade.

MESMA DIREÇÃO

Saí por aí... Procurava alguém.
Talvez o amor. Você também...

Sim... Procurávamos amor.
Era frio, procurávamos calor.

E um no outro encontramos.
Fomos caminhando, conversamos.

Olhamos na mesma direção.
Andamos na mesma direção.

Ao mesmo lugar chegamos,
juntos vivemos e nos amamos.

CASUALIDADE

Nos encontramos por acaso,
nos entendemos sem querer.
Eu ia cansado, descrente...
Tu vinhas com sonhos, ilusões.

Sentimos a presença do outro,
nos apaixonamos ternamente,
.....
e mantivemos as aparências.

Separados em classes e estados,
certamente estamos separados...
Irás e irei para outro lado,
levando conosco esse passado.

ENCONTRO DESENCONTRADO

Eu chego.
 Espero.
 Olho o relógio...
 a cada meia hora...
Você aparece.
 Brigamos,
 nos afastamos...
Então,
 de longe,
 sentimos vontade de voltar...

POETAS

Um poeta é como a lua:
passa noites inteiras a velar.
A lua é romântica
e toda de pedra.
Os poetas também,
na aproximação, decepcionam.

ESPONTANEAMENTE

De repente, sem querer,
os olhares se encontraram
e, sem podermos saber,
um amor eterno juraram.

Nada conseguimos dizer...
só em silêncio conversaram
nossas almas e um viver
todo inteiro condensaram.

Depois, começamos caminhar,
trocamos palavras, sonhamos
e de nossas vidas fomos falar.

Uma mão na outra laçamos
e abraçados a passear,
sem saber, nos amamos...

ÚLTIMO ENCONTRO

Segura minhas mãos nas tuas,
aquece-as um pouco...
Este será nosso último encontro
e quero guardá-lo para sempre.
Quando estiveres distante,
fecharei os olhos e reviverei
toda ternura deste gesto.

Abraça-me com força;
quero sentir o teu calor.
Depois, no frio e na solidão,
noite adentro vou continuar
sentindo o teu abraço, teu carinho.

Beija-me e num beijo
põe toda tua vida,
tua alma, teu amor...

Para que eu te leve comigo.

SONHO

Sonhei que era um barquinho,
que tão sozinho cruzava o mar...
Ia procurar em praia distante
a alma errante pra me confortar.

Toda de branco, a minha vela
parecia capela boiando no mar.
Andando sempre, de vaga em vaga,
mais outras plagas vai procurar.

Em noites claras, o barco flutua
à luz da lua, ao som do mar...
Procura ao longe uma praia sua
que dorme nua ao calor do luar.

Quando um dia, da praia em frente,
apaixonadamente a ela se atirou.
Olhou pra tudo, só viu areia
e sua sereia ... não encontrou.

Desiludido, tornou ao mar
e ficou a boiar, na solidão.
Sem vela e ninguém que reme,
sem leme, não tem direção...

APAIXONADO

Que importa a chuva fria
e esse vento incessante...
Meu peito está radiante,
mora em mim a alegria.

A tristeza está distante,
já não existe nostalgia...
E é tudo o que queria
minh'alma, feliz amante.

Pelas ruas da cidade
volto a sorrir, enfim...
Nem parece verdade!

A distância teve fim
hoje que a felicidade
veio morar em mim.

FICA COMIGO

Vem dizer baixinho que me amas,
que é verdade e será sempre assim.
Que sentiremos acesa a chama,
nos iluminando até o fim.

Vem, encosta o corpo e declama
todo amor que sentes por mim.
Faze de teus braços uma cama
onde adormeço, tranquilo enfim.

Vem e em silêncio me abraça;
vê, amor, que frio faz lá fora...
Assim, é impossível ir embora.

Fica comigo, juntos o frio passa.
Abastece a alma que te implora
e depois a felicidade não demora.

SINGELA DOAÇÃO

Só a mim entregaste o corpo
com submissão e paz...
A ninguém mais concedeste
a graça da suavidade.

Teu olhar tem dois séculos,
tua entrega, muito mais...
Uns vivem de prazer,
nós vivemos deste sonho.

Em cada encontro a lembrança,
a presença da distância natural.
Na separação eterna a certeza
da intimidade . . . cósmica.

DESEJO SÓ

Olho longe horizonte,
que luto por dominar...
An-seio fontes e fontes,
lagos por navegar...

Pas-seio olhos arfantes
num único lugar...
Sou em tudo o amante,
o ansioso por amar.

Queda em mim o desejo,
platônico a desejar...
Somente no que vejo
e não posso alcançar.

POSSÍVEL INSÔNIA

Se em densa noite busco
o aconchego do teu seio
e, não o encontrando, sonho
maus sonhos de desespero...

Quem sabe até desperte
em minha volta ilusões
que vivem seu sono,
eterno ou derradeiro.

Talvez, busque no passado
viver as horas perdidas,
que em teu corpo não vivi.

Mas, em densa noite, dorme
até mesmo o amor e os sonhos
são experiências-fantasmas.

ADEUS

Adeus

o ontem

a vida

o amor

ficaram no passado

Adeus

começar

esquecer

viver...

o hoje de hoje

Adeus

será?

virá

o passado?

tudo de novo amanhã?

DA IDEOLOGIA EXISTENCIAL

*"Pensar, ensaiar, libertar o
profundo desejo de gritar ideias, de
proclamar a verdade e buscá-la em
sua fonte legítima é voar e colher o
verdadeiro existir."*

Elmo

ENSAIO GERAL

A lua espia em silêncio por entre as folhas rasgadas da bananeira, no fundo do quintal. O vento intermitente, sem saber para onde ir, sopra em diversas direções, produzindo música desacorde nas folhagens. Uma nuvenzinha branca, quase transparente, anda apressada para o Sul. As estrelas desanimadas, sonolentas, olham com olhos entreabertos o movimento igual e barulhento de todas as casas: a janta. Dois grilos, de orquestras diferentes ou muito desafinados, ensaiam incansáveis. Não demora e crianças buliçosas estarão na rua para a algazarra. Dali, poderão admirar as luzes vermelhas e amarelas que correm atrás dos automóveis. Uma pausa. Do ensaio. E o reinício. O luar apaga as sombras que descansavam no chão e ilumina o pátio. Expectativa. O vento sopra mais forte, os grilos acertam o ritmo, as folhas chocalham, ... Começa o ensaio geral.

CRENÇA

As horas caminham mansas pela tarde
em busca, quem sabe se, da morte
ou talvez encontre mesmo a sorte,
que tanto falam que eu aguarde!

Busco no horizonte o sonhado porte
em que, de algum jeito, se guarde
e, de alguma maneira, se enquadre
a virtude, a coragem e o ser forte.

Se procuro com crença, confiante;
se acredito tanto em meus passos,
é porque existe o estranho gigante.

Ou, então, não sei bem o faço,
pelo mundo serei um mais errante
e minha vida será eterno fracasso.

PROFECIA

Chegará o tempo em que
não serei encontrado aqui;
tudo de mim será apenas
lembrança lembrada.

A distância será amena
e a solidão será benquista.
Viverei, por viver somente,
a vida enquanto durar...

Quero provar o egoísmo,
o isolamento, a liberdade,
o silêncio, o direito de ser eu.

A morte se encontrará só.
Muitos me dirão errado
e eu terei vivido bons dias.

AMNÉSIA

Procurei em mim alguma saudade.
Estava triste, a saudade é ilusão
(que talvez nos livre da fossa).

Tem-se saudades assim por querer?

Quem sabe? Se eu tivesse
uma saudade bem grande...
da infância ou da adolescência...
inebriante como os sonhos...

Qual nada. Não encontrei saudade.

Em mim - um livro em branco -,
não encontrei uma lembrança sequer.
Bem que eu podia lembrar do menino
falante... sonhos, frustrações, ideais, ...
Ou me lembrar de raivas e de derrotas...

Estou como aquele homem
que não sabia quem era, onde estava,
quem foi, de onde veio, ...
não conhecia ninguém...

Ele tinha perdido a memória.

FÁBULA

Quando a onça e a araponga apostaram
em suas vozes - qual mais assustasse
com um grito -, entre elas combinaram
que cada qual livremente gritasse...

Chegado o dia, no local, se encontraram.
Logo, a onça encheu o peito, com classe,
rugiou forte e todos na floresta escutaram,
sem, porém, que a araponga se assustasse.

Por sua vez, a araponga começou a cantar,
melodiosamente, até a onça adormecer...
De repente, gritou, conseguindo assustar.

Sabe-se que devemos mais temer
as pessoas bonitinhas, de bom falar,
que as brutas que não sabem esconder.

RUA PERDIDA

Esta minha vida é uma rua perdida
nos subúrbios do mundo e na floresta
de enganos. Talvez, será um dia avenida
onde haverá alegria e muita festa.

Porém, hoje, é somente a rua perdida
por onde anda, no silêncio de seresta,
um vagabundo perdido. Tão esquecida
que sem um nome, nada lhe resta...

Minha vida é uma rua enjeita,
sem alegria, triste como o duro chão.
É um rio seco, de águas desfeitas.

Nas noites escuras, sem iluminação,
descalça e nua, sem mesmo sarjeta,
dorme à voz dos grilos, na escuridão.

IDEAL DE PUREZA

Da terra íngreme, entre as rochas,
a haste brotou verde, esperança
de ser linda flor, que só alcança
o esplendor quando desabrocha.

Busca o alto mais alto que possa,
neste ímpeto de alegria se lança.
Em dias de sol, um sorriso esboça
e, à noite, toda orvalhada remansa.

Uma flor selvagem presa à terra,
que é sua mãe e que tanto ama,
toda a ânsia de viver encerra.

Minha alma, rosa azul desta rama,
esquecida na amplidão da serra,
onde a beleza de ser pura proclama.

A VIDA

A vida
uma viagem de metrô...
Tudo no escuro.
E quando menos esperamos,
estaremos no fim da linha,
sem mesmo notar
que as estações ficaram
e a viagem chegou ao fim.

POEMA MOLHADO

Chove
chuva
flor
tristeza

Chora
choro
alegria
morte

Chove chuva
Choro seco

Chove choro
Choro chuva

ÚLTIMO SONETO

Nas horas silenciosas da madrugada,
a luz acesa vela estranho labor...
Nascem, sob a pena, versos de amor
esculpidos numa página abandonada.

Noite adentro, testa banhada de suor,
sem fome, sem sede, sem sentir nada...
Um poeta, alma doida, apaixonada,
passa noites tecendo versos de cor.

Quase alvorada... são as últimas horas...
Aproveita ainda este resto de solidão,
antes que tua musa se vá embora.

Escreve... a poesia é teu universo,
tua vida, tua verdadeira paixão...
Amanhã, o sol contemplará teus versos.